

*Destrua o adultério
antes que ele
destrua seu casamento*



Fernando César

Fernando César

Copyright © 2010 by Fernando César Timóteo Alves

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Diagramação, Capa e Revisão Linguística:

O autor

Impressão e acabamento:

Catálogo na fonte:

Bibliotecária Joselly de Barros Gonçalves, CRB4-1748

A474d Alves, Fernando César Timóteo, 1973-
Destrua o adultério antes que ele destrua seu casamento /
Fernando César. – Olinda : O Autor, 2010.
100 p. – (Coleção Famílias para Cristo, v.2).
(broch.)
1. Adultério. 2. Relação extraconjugal. 3. Compulsão sexual. I.
Título.

343.551	CDU (2.ed.)	UFPE
306.736	CDD (22.ed.)	BC2010-121

Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios a não ser em citações breves, com indicação da fonte.

Todos os direitos reservados ao autor.
www.familiasparacristo.wordpress.com
E-mail: familiasparacristo_@hotmail.com

DESTRUA O ADULTÉRIO ANTES QUE ELE DESTRUA SEU
CASAMENTO

Fernando César

FERNANDO CÉSAR

DESTROUA O ADULTÉRIO ANTES QUE ELE DESTROUA
SEU CASAMENTO

Fernando César

Agradeço a Deus pela Sua imensa e infinita misericórdia em minha vida. Sei que não sou merecedor de nada, mas o Seu Amor e a Sua Graça me sustentam.

À Primeira Igreja Batista no Cruzeiro Novo, Brasília, Distrito Federal; aos meus irmãos em Cristo lá congregados, em especial a Manoel Neto e ao amado Pastor que celebrou meu casamento, João Roberto Raymundo. Obrigado de todo meu coração.

À minha família: minha querida mamãe, dona Alzira, minhas irmãs, Anna Flávia e Anne Cristine, e sobrinha, Maria Luiza, que tanto me apóiam.

À minha intercessora fiel Andréa Duarte, Rio de Janeiro, que, de uma maneira muito especial, Deus a constituiu para ser minha amiga, cúmplice, ajudadora durante toda a minha caminhada no deserto.

Fernando César

À Sandra, minha esposa amada, dedico.

Fernando César

Prefácio

Deus se revela ao homem através da Palavra com objetivo de fazê-lo Sua imagem e semelhança e assim desfrutar de uma vida abençoada pela obediência.

O irmão e escritor Fernando César, na lucidez do Espírito Santo, traz, neste livro, um importante e emblemático assunto que atualmente tem atingido diversas áreas da nossa sociedade, principalmente a dos casais cristãos, que de sobremaneira têm sido alvo fácil de Satanás pela falta de conhecimento sobre o adultério e suas várias formas e consequências.

DESTRUA O ADULTÉRIO ANTES QUE ELE DESTRUA SEU CASAMENTO aborda, com muita transparência e sinceridade, o tema da infidelidade conjugal no casamento, tudo bem embasado biblicamente, como também e de maneira especial o próprio testemunho de vida do autor, tendo em vista que o mesmo foi totalmente liberto e restaurado por meio da obediência à Palavra de Deus.

O primeiro passo para subir ao monte da intimidade com Deus e assim chegar ao seu topo é procurar sempre estar no centro da vontade dEle, passando obrigatoriamente a tomar uma posição de determinação pessoal, a que nós chamamos de vigilância; como também é essencial galgar uma carreira espiritual através de conversas diárias com nosso amado Deus, o que corresponde a uma vida de oração.

Deus tem levantado homens e mulheres, como fez com o escritor Fernando César, para levarem a verdadeira Palavra de mudança para muitos que não conseguem se libertar das cadeias do adultério e da prostituição, e inves-

Fernando César

tirem seu tempo na meditação dessa importante obra literária, na certeza de que o Senhor aperfeiçoará o Seu poder nas suas fraquezas, pois dirá o fraco "eu sou forte no Senhor, que vive e reina para todo o sempre!"

Assim, não permitindo mais que o pecado do adúltero destrua o seu casamento e afaste a sua vida do glorioso projeto que nasceu no coração de Deus: **A FAMÍLIA!**

Bispo Alexander Santos

Vice-presidente nacional da Igreja Batista Chama Viva

Introdução

Este segundo livro da *Coleção Famílias para Cristo* aborda um tema delicado e, infelizmente, ao mesmo tempo comum e muito presente no caráter de muitos maridos e esposas cristãos: o adultério. No primeiro volume, vimos que esse pecado, à luz da Bíblia Sagrada, não possui sustentação alguma para que pessoas busquem o caminho do divórcio, ainda que acreditassem existir.

Não é de agora que o adultério se faz presente no seio da estrutura familiar. Ele é uma chaga que se alastra desde os primeiros dias de existência do homem na terra. A grande diferença em relação aos dias de hoje reside, dentre as principais características, no estágio de degradação que ele atingiu o coração do homem, encarcerando-o de maneira tal a se buscar as vias do absurdo e do inimaginável.

A Psicologia enxerga o adultério como uma doença a ser tratada com sessões terapêuticas e remédios, quando necessário. A religião o vê como um fruto da manifestação e da expansão do mal na condição espiritual de quem o pratica. O certo é que, sendo doença ou sendo demônio, o adultério está a destruir famílias inteiras e a levá-las, a cada dia, para mais distante de Deus.

Visto que, na maioria das situações, os casos de adultério presentes nos matrimônios quase sempre deságuam nos divórcios, levando os cônjuges a contraírem um segundo casamento, tornando o problema mais difícil de ser resolvido, é preciso evitá-lo já no olhar, em sua gênese, como ensinou Jesus Cristo. É como alguém que experimenta uma primeira dose de bebida muitas vezes por curiosidade ou por estímulo de amigos, achando que não

vai passar dali ou que os encontros com o álcool se dão esporadicamente, de maneira social, como muitos afirmam. Não tardará e aquele que experimentou o pecado pela primeira vez estará totalmente dependente do vício da bebida; pois, como diriam muitos, tudo o que faz bem à carne, tudo que faz bem à nossa satisfação pessoal e pecaminosa aprisiona. E as consequências são as mais terríveis possíveis.

O perfil de todo adúltero é de um fracassado moral, financeira e espiritualmente. Ele investe parte do seu precioso tempo em arquitetar os planos de traição e os encontros com prostitutas ou amantes. Logo estará mergulhado nos esgotos da infidelidade, em laços de podridão e de pornografia, numa ruína moral degradante. Também aplica o dinheiro conquistado com muito sacrifício no sustento de outra "família", em noitadas, motéis, bebedices e, como consequência, logo estará afundado em profunda crise financeira, débitos com cheques, cartões de créditos, agiotas etc. O terceiro ponto, e o pior de todos, é o distanciamento de Deus. Um profundo vácuo se estabelece entre o filho e o Seu Pai. Para isso, vou citar o exemplo da Parábola do Filho Pródigo, contada por Jesus, no Evangelho de Lucas, capítulo 15. Aliás, se todos os outros livros da Bíblia se perdessem e só restasse esse capítulo, ele seria necessário para entendermos o plano de salvação que Deus tem na vida de qualquer pessoa. Esse mesmo capítulo narra a parábola da ovelha perdida, da moeda perdida e do filho perdido. Vamos procurar entender esta última sob nova perspectiva.

Conta-nos Jesus que um rico fazendeiro possuía dois filhos judeus. Seu filho mais novo, no florescer da adolescência e cansado da vida pacata na fazenda do seu

pai, decide lhe fazer uma proposta: receber parte da fazenda que lhe pertencia por herança. Na verdade o filho queria viver na cidade grande, experimentar novas coisas, conhecer novos amigos, viver dissolutamente. Pela lei, ele ainda não tinha o direito de receber nada, pois o pai ainda vivia e só com a morte deste, depois de passar por inventário e que ele teria esse direito. Mas mesmo assim, procurou o pai e fez a proposta de receber antecipadamente do que lhe caberia, no futuro, como herança dos seus bens. O pai assim o fez. Adiantou toda a sua parte. Então o filho, feliz da vida, juntou tudo, vestiu-se como um príncipe e partiu, foi em busca da liberdade e do modelo de vida tão desejados. O pai nunca mais soube notícias dele. Na terra longínqua, fez novas amizades, alugou um belo apartamento, começou a frequentar as noitadas, bebedices, sair com várias prostitutas, até que, a Bíblia nos relata, gastou tudo o que tinha. Houve naquela terra grande fome e, sem mais nenhum dinheiro, procurou ajuda com seus amigos, empréstimos em bancos, agiotas, tudo sem sucesso, até que fora despejado do seu apartamento por falta de pagamento:

"Tendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades" (Lucas 15:14).

Foi quando ele procurou um grande fazendeiro daquele lugar para lhe pedir emprego em sua fazenda, relatando toda a sua experiência nas terras do seu pai. E o único trabalho que aquele homem de posses lhe oferecera foi um serviço de apascentar porcos. Como não tinha alternativa, aceitou de imediato, passando a viver entre aqueles animais sujos:

Fernando César

"Ele desejava encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada" (vers. 16).

Vivendo em um estado de miséria degradante, Jesus diz que esse jovem caiu em si e disse:

"Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!" (vers. 17).

A história, o estágio miserável com que viveu o filho pródigo, não é em nada diferente da realidade de maridos e esposas que vivem na prática do adultério.

O pecado do adultério contamina toda uma rede que vai desde a si próprio, ao cônjuge, aos filhos, à sociedade, à família no geral, e ao outro que adultera com ele.

Que este humilde livro ajude você a abrir os olhos da alma, mostrando-lhe caminhos para a solução desse mal. Mais que isso: assim como o filho pródigo, faça-lhe entender que a partir do conserto, do ajuste, Deus espera você de braços abertos para começar uma nova estrada ao seu lado.

Fernando César

Índice

1.	O olhar adúltero.....	23
2.	Casos de adultério na Bíblia Sagrada.....	29
3.	Um recado aos pastores adúlteros.....	35
4.	Três estágios de queda : a) Queda moral; b) Queda financeira; c) Queda espiritual	45
5.	Três estágios para a regeneração: a) Consciência do pecado; b) Atitude; c) Arrependimento	53
6.	Subindo a montanha.....	63
7.	O papel do cônjuge traído.....	71
8.	Quando a separação é necessária.....	77
9.	Alcançando a bênção no matrimônio.....	83
10.	O sexo no casamento.....	91
11.	Masturbar-se, mesmo durante o casamento, é pecado?	99
12.	Um conselho para maridos e esposas feridos....	109
13.	Finalizando para recomeçar.....	115

Fernando César

"Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus" (Tiago 4:4).

Fernando César

PARTE 1

O olhar adúltero

Fernando César

1. O olhar adúltero

Certa vez ao ensinar aos Seus discípulos, sentado num monte, sobre as plataformas do Reino de Deus, Jesus em dado momento afirmou:

"Ouvistes o que foi dito aos antigos: não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já cometeu adultério com ela" (Mateus 5:27-28)

Jesus não estabelecera ali dois tipos de adultério, mas um só que tem as suas raízes a partir de um olhar, de uma intenção impura. Ou seja, o olhar adúltero, impuro, é resultado de uma mente e de um coração que desejam, sexualmente, a outra pessoa. Ora, se a pena do adultério à época da velha Aliança era pagar com a própria vida, por meio de apedrejamento, nos tempos da graça, Jesus nos ensina algo muito mais profundo: em como evitar esse mal. O adultério saíra do estágio consumidor do ato sexual ilícito para um simples olhar de impureza, cobiçando qualquer mulher ou homem. Impossível a um ser humano se manter de pé espiritualmente se os seus olhos forem maus. O olhar vem para contaminar o corpo e matar a alma.

"A lâmpada do corpo são os olhos. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz. Se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, se a luz que em ti há são trevas, quão grandes são essas trevas!" (Mateus 6:22-23).

Você até pode questionar a sociedade à época de Jesus, que não havia mulheres seminuas nas cidades, não

havia apelo à sensualidade e à sedução sexual na mídia em geral como a que encontramos hoje. É possível então resistir a toda essa pressão sexual que o mundo nos proporciona? É possível olhar para uma mulher e um homem seminus, com um físico remodelado, uma aparência encantadora, e resisti-los? Sim, responderia.

"Não veio sobre vós tentação, senão humana. E fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o escape, para que possais suportar" (1 Coríntios 10:13).

Imagine você, em dieta rigorosa, passar alguns minutos olhando fixamente para uma deliciosa sobremesa. É natural que não aguarde por muito tempo, certo? Se você for bem determinado, no primeiro olhar, logo vai atirá-la para bem longe ou se retirar daquele lugar. Assim é a reação determinada de um servo e de uma serva de Deus que não quer ser contaminado (a) com nada nesse mundo. Vou dar outro exemplo: você está numa roda de amigos conversando sobre futebol ou política. Daqui a pouco, você percebe que a conversa mudou o rumo e que agora destoa em piadas maliciosas e pornográficas. Como cristão, qual a sua natural reação? Despedir-se dos seus amigos, fugir. Se uma mulher muito bonita, sensual, com trajes indecentes, passa em minha frente, meu olhar abruptamente pode até se dirigir a ela, porém minha mente logo vai recriminá-la ou repreender aquela situação.

Um corpo cujos joelhos vivem no chão conversando com Deus, cujos olhos se alimentam diariamente da Santa Palavra não sucumbirá às tentações mundanas. Ao contrário, tudo o que for sujo, errado, ele rejeitará. Um olhar

santo jamais vai se contaminar com as impurezas externas. Ele, por exemplo, não resistirá assistir a cenas indecentes nas novelas ou em filmes. Curiosamente, a audição e a boca terão essas mesmas funções. Meus ouvidos hoje não suportam ouvir piadas sujas, conversas tolas, improdutivas, que não edificam em nada. Da mesma forma, da minha boca não saem palavras impróprias a um cristão. Quando nosso corpo e espírito andam conservados em santidade, todos os membros reagem da mesma forma às tentações. O apóstolo Paulo andava dessa forma, em santidade plena. Por isso, em uma de suas cartas, escreveu:

"Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados, e andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave. Mas a prostituição, e toda a sorte de impureza ou cobiça, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos; nem torpeza, nem conversa tola, nem chocarrices, que não convêm, mas antes ações de graças. Pois bem sabeis isto: nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém nos engane com palavras vãs, pois por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto não sejais participantes com eles. Pois outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz" (Efésios 5:1-8).

Que bela exortação o apóstolo nos faz! É possível, sim, não possuir um olhar adúltero sobre as pessoas. É possível e se faz necessário olharmos para os perdidos com misericórdia e amor, falando da esperança que há em Cristo Nosso Senhor e Salvador.

Diferentemente, se tivermos um olhar impuro, todo o nosso corpo, alma, mente, coração, estarão igualmente

Fernando César

contaminados.

"Os teus olhos olharão para as mulheres estranhas, e o teu coração falará perversidades" (Provérbios 23:33).

Pelo olhar, Davi cobiçou e Bate-Seba, mulher de Urias:

"Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e andava passeando no terraço da casa real. Do terraço viu uma mulher que se estava lavando. Era esta mulher mui formosa, e Davi mandou tomar informações sobre ela (...)" (2 Samuel 11:2-3) (grifo meu).

Quantos ainda hoje buscam informações de mulheres mundanas, que ainda não conhecem a Cristo, porque se viram embriagados e seduzidos pela sensualidade delas? Por isso, Nosso Senhor Jesus nos alertou que o adultério começa num simples olhar.

Observe ainda o que escreveu o profeta:

"Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à luxúria, mas não se multiplicarão; porque deixaram de olhar para o Senhor" (Ozéias 4:10);

e ainda o autor da carta aos hebreus:

"Olhando firmemente para Jesus, autor e consumidor da nossa fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus" (Hebreus 12:2).

PARTE 2

Casos de adultério na Bíblia Sagrada

Fernando César

2. Casos de adultério na Bíblia Sagrada

O adultério que Davi cometeu com Bate-Seba é um dos mais conhecidos na Bíblia. Davi, após adular, ainda mandou assassinar o marido da mulher com quem se deitara e teve filhos. Por isso, as consequências em sua vida foram seriíssimas. A partir dessa triste atitude houve assassinato na sua família, derramamento de sangue, o nome de Deus foi blasfemado, um dos seus filhos, Amnom, estuprou sua própria irmã, Tamar, e foi morto por Absalão, seu outro irmão. E a tragédia não parou por aí: este último se revoltou contra Davi, prostituiu-se publicamente com as mulheres do seu pai e acabou sendo igualmente assassinado numa fuga. O filho que teve com Bate-Seba, Salomão, casou-se com uma mulher estrangeira, afastou-se de Deus e chegou ao absurdo de ter 700 mulheres e 300 concubinas. E ainda tem gente que acha que não vai sofrer consequência alguma por adular. O livro de 2 Samuel do capítulo 12 ao 18 mostra todo esse quadro lamentável na vida daquele que foi ungido por Deus para ser rei sobre o povo de Israel. No Salmo 51, Davi, em tom de humilhação e desabafo, relata a Deus tudo o que fizera de ruim:

"Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo o teu constante amor; segundo a tua grande compaixão, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mau diante dos teus olhos, de modo que és justificado quando falas, e puro quando julgas..." (vers. 1-4).

Uma outra passagem igualmente conhecida é da

mulher que foi apanhada em adultério pelos fariseus e levada à presença de Jesus. Pela lei judaica, todo aquele que fosse pego nessa prática deveria ser apedrejado até a morte. Se Jesus aplicasse a lei judaica iria de encontros aos Seus ensinamentos de amor e perdão. Se a perdoasse, seria taxado de transgressor da lei. Um pedido seu, porém, foi decisivo:

"Aquele que dentre vós está sem pecado, seja o primeiro a apedrejá-la" (João 8:7) (...) "Quando ouviram isto, foram-se retirando um a um, a começar pelos mais velhos, até que ficou só Jesus e a mulher no meio onde estava. Jesus endireitou-se e disse: Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou? Respondeu ela: ninguém, Senhor. Disse Jesus: nem eu também te condeno. Vai e não peques mais" (vers. 9-11).

Aí está um dos maiores exemplos de amor e perdão da humanidade. Enquanto muitos queriam apedrejá-la até a morte, Jesus, porém, disse que ela era digna de uma segunda chance: "não peques mais". Essa expressão significava dizer que aquela mulher deveria deixar o homem ou os homens que não era(m) seu(s) e viver uma vida de obediência a Deus. Depois que recebeu o perdão, aquela mulher bem que poderia continuar se deitando com o homem que na realidade não lhe pertencia. De nada teria adiantado. Ao contrário, a sua trajetória futura nos mostra o quanto ela mudou de vida e passou a seguir a Cristo.

Certa vez, Jesus Cristo teve um encontro com uma mulher samaritana. Ao perguntar-lhe pelo seu marido, ouviu como resposta:

"Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: tens razão em dizer que não tens marido, pois já tiveste cinco maridos, e o que agora tens

não é teu marido. Isto dissesse com verdade” (João 4:17-18).

Se aquela mulher estivesse no segundo casamento, certamente Jesus a teria advertido com as mesmas palavras. O fato de ter dois, três, quatro ou cinco, não alteraria o teor da declaração de Jesus. Quando a samaritana respondeu que não tinha marido, sabia que aquele homem com quem se deitara não era seu; que, portanto, estava em adultério.

Qual deve ser a posição da igreja em relação ao adúltero? Os líderes devem pô-lo em disciplina (até que o erro seja consertado) ou mesmo excluí-lo:

“Geralmente se ouve que há entre vós imoralidade, e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem abuse da mulher do seu pai. Estais inchados, e nem ao menos vos entristecestes, para que fosse tirado do vosso meio quem cometeu tal ação” (1 Coríntios 5:1-2).

Sendo assim, se o tal estiver em pecado, não poderá, de forma alguma, assumir responsabilidades com a obra do Senhor, nem cear nem dizimar:

“Mas ai de vós, fariseus! Que dizimais a hortelã, a arruda e todas as hortalças, e desprezais o juízo e o amor de Deus. Devíeis fazer estas coisas, sem omitir as outras” (Lucas 11:42);

“Examine-se o homem a si mesmo antes de comer deste pão e beber deste cálice. Pois o que come e bebe indignamente come e bebe para a sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto, há dentre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem” (1 Coríntios 11:28-30).

Fernando César

Todos os cristãos precisam despertar para a necessidade de andarem em santidade em todos os aspectos da nossa vida, especialmente, no cumprimento maior a que Ele nos chamou: a de amarmos e respeitarmos os nossos cônjuges, a nossa família, na preservação de uma igreja sem mácula aqui na terra.

"E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Tessalonicenses 5:23).

PARTE 3

Um recado aos pastores adúlteros

Fernando César

3. Um recado aos pastores adúlteros

Chega a ser vergonhoso o número de líderes, que se dizem cristãos, envolvidos cada vez mais com o pecado do adultério. Pessoas que foram separadas por Deus para darem um bom testemunho, para ensinarem o Evangelho puro, sem mácula, mas que, por falta de temor à Palavra de Deus, abandonaram as suas esposas, divorciaram-se delas para se casarem com outras. Terminam por ensinar heresias, estimulando o divórcio e, conseqüentemente, apoiando o segundo casamento das suas ovelhas divorciadas, tornando-as adúlteras. Pastores que usam o nome de Deus em vão, ensinam o que não convém, porque as suas vidas, os seus testemunhos, não condizem com a justiça e com a verdade de Jesus. Observe o que Paulo aconselhou aos pastores:

*"Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, **marido de uma só mulher**, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar" (1 Timóteo 3:2) (grifo meu).*

Mas muitos deles preferem fazer vista grossa a esse conselho, não desejando renunciar ao erro; são cegos, e pensam que vão passar impunes face à Justiça de Deus, simplesmente por serem pastores, muitos deles famosos. Grande será o tormento, porque além deles, estão também conduzindo uma multidão ao abismo.

Como poderão ensinar a Verdade se sua vida está errada? Como podem ensinar aquilo que não vivem? Esse também é um dos fatores porque grande parte da igreja de Cristo aqui na terra está tão arranhada, maculada, e sendo motivo de escândalos. Tais escândalos públicos não o-

correm porque são esses líderes são muito santos e, assim, despertam a fúria de satanás, não. É porque são sujos mesmo. Jesus uma vez perguntou em forma de parábola: "pode um cego guiar outro cego?" O fim dessa comunhão todos já sabem: a cova, o abismo. Recentemente, um pastor de uma denominação cristã muito tradicional no Brasil e no mundo avisou, na Escola Dominical, que a igreja, a partir daquele momento, iria admitir o divórcio e o segundo casamento dos seus membros divorciados, cumprindo determinação da ordem superior, mesmo ele (o pastor) sabendo que tal determinação não tem amparo bíblico algum.

Tenho dito e repetido: Deus não aprova por nada o divórcio e o segundo casamento, salvo em caso da morte do cônjuge. Somente. Deus não dá o direito de ninguém se casar outra vez, estando vivo o marido ou a esposa (Marcos 10:11-12; Romanos 7:2-3 e 1 Coríntios 7:39). Se o relacionamento estiver insustentável, a esposa pode, sim, se separar do seu marido, mas apenas por um propósito de ajuste, sem que isso resulte em novo relacionamento com outra pessoa, mas que exista uma boa vontade de, no amanhã, regressar ao marido (1 Coríntios 7:11). Se o marido for ímpio e a esposa for cristã, só poderá haver separação nesse caso se a atitude partir do marido, para que a esposa viva dias de paz (1 Coríntios 7:15). Nem em caso de adultério, de infidelidade conjugal enquanto casados, dá direito a um nem a outro pedir o divórcio. Em Mateus 5:32 e 19:9, a palavra que aparece na cláusula de exceção é FORNICAÇÃO (PHORNOS, no grego). Infelizmente e por obra de mãos humanas, alteraram o termo FORNICAÇÃO por outros muitos termos, como ADULTÉRIO, PROSTITUIÇÃO, RELAÇÃO SEXUAL ILÍCITA etc. O que Jesus expli-

cou foi que o homem poderia pedir a ANULAÇÃO DO CASAMENTO (e não DIVÓRCIO) quando descobrisse, logo após o casamento, que sua esposa havia mentido em relação à virgindade dela. Ou seja, o marido se casou com uma mulher crendo que ela fosse virgem, o que na realidade não era, pois ela FORNICOU enquanto solteira. Mas, ainda assim, se houver arrependimento sincero, deve prevalecer o perdão.

~~O que muitos líderes estão ensinando por aí às suas ovelhas? Estão pregando que em caso de adultério pode haver divórcio, o que não é verdade. Os casos de divórcio no Antigo Testamento foram todos contestados por Jesus ("eu, porém, vos digo..." e "no princípio não foi assim..."). O que Moisés fez foi permitir que a repudiada recebesse um documento para não ser apedrejada e morta, prática comum à época da Lei. Mas essa não era a vontade de Deus nem de Moisés. O patriarca antigo permitiu a entrega de tal documento~~

"... por causa da dureza dos vossos corações" (Mateus 19:8).

Inclusive no livro do profeta Malaquias, Deus exorta os filhos de Israel, os quais, pós-exílio, abandonaram as mulheres de sua mocidade, suas esposas, para se casarem com mulheres estrangeiras:

"Judá foi desleal, e abominação se cometeu em Israel; porque Judá profanou a santidade do Senhor, a qual Ele ama, e se casou com a filha de deus estranho. O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isso (...)" (Malaquias 2:11-12).

A partir do pecado do adultério, começaram a ofe-

recer a Deus animais defeituosos para sacrifícios no altar.

Outra justificativa que usam nos púlpitos para justificarem um possível divórcio: o livre-arbítrio. Não vou me aprofundar aqui nessa questão, mas LIVRE-ARBÍTRIO, bíblicamente falando, é a pessoa que pode fazer tudo que quer, de maneira absolutamente soberana. O único que é SOBERANO e detentor de LIVRE-ARBÍTRIO é Deus. Só ELE pode fazer com que o dia se torne noite; só ELE pode fazer o mar secar, uma figueira murchar e um morto ressuscitar. Quando dissemos que temos LIVRE-ARBÍTRIO, pecamos. Porque nos colocamos à altura de DEUS, assim como quis fazer Lúcifer. O que Deus nos deu foi uma liberdade restrita, liberdade de escolher, por exemplo, servi-LO ou não; de obedecê-LO ou não; de irmos ao culto ou não, enfim, uma liberdade limitada. Minha resposta é: a liberdade que Deus nos deu existe tão somente para OBEDECÊ-LO. Não existe liberdade em Cristo sem obediência. Ora, o apóstolo Paulo bem afirmou quando disse que quem é livre das coisas do mundo, do pecado, escravo é da Justiça, da Verdade e do Senhor Jesus:

"Fostes libertados do pecado e vos tornastes escravos da justiça" (Romanos 6:18);

"Pois o que é chamado pelo Senhor, sendo escravo, é liberto do Senhor; da mesma maneira, também o que é chamado, sendo livre, escravo é de Cristo" (1 Coríntios 7:22).

Há pessoas que se aproveitam dessa liberdade para cometerem o pecado do adultério, achando que não vão sofrer as duras consequências. VOCÊ SE TORNOU LIVRE EM CRISTO PARA OBEDECÊ-LO.

Imagine a dificuldade que teria um pastor de abdicar de sua atual "família", do seu segundo casamento (muitas vezes com filhos nascidos como frutos desse adultério) e passar a obedecer a Palavra de Deus... Quem tomaria uma atitude dessa por Amor a Cristo? O problema é que muitos não querem obedecer, não querem pagar esse preço, renunciar ao pecado, inventam mil desculpas; são presos as suas vaidades humanas, duros de coração, têm medo de perderem ovelhas, grandes dizimistas, cargos, salários pomposos etc. No entanto, leiam a verdade: **TODO AQUELE QUE UM DIA SE CASOU OUTRA VEZ, ESTANDO AINDA VIVO O SEU CÔNJUGE, ESTÁ DEBAIXO DE MALDIÇÃO, EM ADULTÉRIO (Marcos 10:11-12). E NENHUM ADÚLTERO ENTRARÁ NO REINO DE DEUS, seja ele pastor ou não (Apocalipse 21:8; 1 Coríntios 6:10; Tiago 4:4).**

Deus não faz nem fará acepção de pessoas nem de cargos no Grande Dia. Ninguém vai enganá-LO dizendo "mas, Senhor, eu curei tanto em teu nome, eu fiz isso, fiz aquilo, ganhei muitas almas para o Teu Reino; minha igreja tinha não sei quantos membros, onde quase todos eram dizimistas; era uma igreja famosa, e eu também fui presidente da denominação no Brasil...". A resposta a essas pessoas, nós já bem conhecemos:

"Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade" (Mateus 7:23).

Meu querido leitor, pense comigo: você acha que Deus não cobraria a responsabilidade de um pastor adúltero ou que ensine o adultério como um caminho sem volta, estimulando a um irmão ou uma irmã a se divorciar do seu cônjuge e a contrair novas núpcias, simplesmente por ele

ser pastor? Ao contrário, Deus permite para ver até onde esse homem irá chegar em termos de desobediência. Mas, creia, não chegará a muito longe. Logo os pecados ocultos virão a público, pois Nosso Deus é especialista em trazer à luz o que tenta se manter oculto.

"Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito ceifará a vida eterna" (Gálatas 6:7-8).

Não se escandalize: há muitos falsos pastores em nosso meio, semeando joio e mentiras. Mas a Bíblia nos alerta quanto à existência desses falsos mestres. Por isso, eu digo: leia a Palavra de Deus o máximo que puder. E ore sem cessar. Peça discernimento ao Pai. Toda confusão tem procedência maligna. Deus não o deixará confundido.

E a Graça de Deus, que é Jesus, onde fica nessa história? E as suas misericórdias? A Graça e as misericórdias estão aqui a nossa disposição:

"O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia" (Provérbios 28:13).

A Graça e as misericórdias do Senhor existem para todo aquele que se arrepender e deixar o pecado. Deus os perdoa!

Aprenda, na essência de Cristo, que o adultério não é um caminho sem volta ou motivo para se divorciar. O pecado do adultério, quando confessado e abandonado, recebe o perdão da parte de Deus. E se houve perdão, o correto é lutar pelo casamento que Deus abençoou e foi

fiel testemunha. Lembre-se: todo aquele que se arrepende de um pecado, precisa abandoná-lo para receber as misericórdias e o perdão do Senhor. Caso contrário, não haverá perdão, e a pessoa continuará a ser adúltera e afastada do Espírito de Deus. Se o seu pastor é um desses que vivem em adultério ou que é a favor do divórcio em caso de adultério, mostre em amor a verdade para ele na Palavra de Deus, embora talvez até já saiba e conheça. Se ele não mudar, não consertar a vida dele, não abandonar a doutrina diabólica com que prega, deixe imediatamente essa denominação e procure outra cujos líderes tenham maior e melhor compromisso com Deus. Durante a minha caminhada cristã, tenho conhecido grandes homens de Deus e louvo a Deus pela a vida de cada um. São homens imperfeitos, é bem verdade, mas que não são relaxados, relapsos, irresponsáveis, acomodados em seus pecados, como muitos que aí estão. Procure o caminho que o (a) conduzirá à santidade em Cristo Jesus. Um verdadeiro pastor de Cristo procura viver o conselho que Paulo escreveu:

*"(...) ensinem as mulheres novas a serem prudentes, **a amarem seus maridos**, a amarem seus filhos (...)" (Tito 2:4) (grifo meu).*

Chegará um dia em que a maioria das igrejas cristãs brasileiras irá abandonar a doutrina do erro (que já levou milhares ao inferno) e conduzirá as pessoas à restauração de suas famílias para Glória exclusiva de Deus. Mas enquanto esse tempo não chega, deixo para meditação de todos os pastores e lideranças adúlteros uma passagem que Paulo escreveu no livro aos Romanos:

"Portanto, és indesculpável quando julgas, ó homem, quem quer que seja, pois te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro, porque tu que julgas, fazes o mesmo. Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem. Tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, pensas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus? (...) És guia dos cegos, luz dos que estão em trevas, instrutor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei; tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu que dizes que não se deve adulterar, adulteras? (...)" (Romanos 2:1-3 e 19-22).

PARTE 4

Três estágios de queda

Fernando César

4. Três estágios de queda

Depois do olhar adúltero vem o ato pecaminoso. O homem e a mulher adúlteros não têm consciência dos enormes prejuízos que acumularão para suas vidas no futuro. Deus não vai impedir a queda do homem embriagado pela sua lascívia interior. Ao contrário, Ele o deixará mergulhar na mais profunda miséria para que experimente o sabor do seu pecado:

"Pois tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes seus raciocínios se tornaram fúteis, e seus corações insensatos se obscureceram. (...) Pelo que Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si" (Romanos 1:21 e 24).

A linha da vida de um adúltero entra em declínio absoluto. Ele é atraído pela sensação de prazer momentâneo. Vai passar a experimentar alimentos que, a princípio, satisfarão a sua lascívia. A vida sexual dupla que vai manter, - em casa, com a sua esposa ou o seu marido; e a vida promíscua no mundo -, também não será perceptível no começo. Tudo lhe parecerá fácil, satisfatório demais e cooperará para que mais e mais se veja enlaçado nessa teia viciosa. É como um ladrão principiante que entra em uma loja e rouba bombons caros sem que ninguém perceba. No outro dia, ele voltará lá e fará o mesmo, até que se torne um grande ladrão de banco. Ou como um cego que sempre caminha em direção ao abismo. Adiante, enumerarei três estágios mais comuns de queda de pessoas envolvidas nesse problema.

a) Queda moral: um ser humano que se contamina sexualmente e ilicitamente com o outro não apenas adquire a conjunção carnal e prazerosa dessa relação, mas também passa a experimentar todos os costumes, cultura e hábitos da outra pessoa e a entrar em um estágio de degradação moral sem precedentes. O que não bebia passa a beber. O que não fumava passa a fumar. O que não chamava nomes sujos passa a chamar. O que não frequentava certos ambientes de baixo nível passa a frequentar. Também passa a ter um comportamento distinto em casa e no mundo. Geralmente é muito cordial e afável com a (o) amante, mas em casa, mantém uma postura intransigente, de cobranças e de críticas duras e injustas, fazendo com que a sua esposa sinta-se fracassada. O adúltero vai passar a querer encontrar defeitos nas atitudes da esposa de modo que um sentimento de culpa por não cumprir suas responsabilidades recaia sobre ela. O declínio moral que ele trouxe para si na rua vai se revestir agora de falsa moralidade em casa, como se o controle e a liderança não quisessem afastar-se de seu domínio. A prática sexual também é bastante diferente. Na rua, com a outra, é perverso, imundo, faz as piores aberrações sexuais que se possa imaginar. Em casa, passa a ser um sexo mais mecanizado, menos frequente, imbuído apenas na sua obrigação de marido.

"Porque cova profunda é a prostituta, e poço estreito, a estranha" (Provérbios 23:27).

Comparando com a parábola do filho pródigo que vimos na introdução, a queda moral se dá exatamente quando ele passa a se alimentar com os porcos, animais

que, para a lei judaica, eram considerados impuros. Caído moralmente, suas palavras não terão efeito algum, ele sucumbirá com a sua autoridade na lama e será pisado por todos que o verem nessa situação. Jesus ilustrou bem essa verdade:

"(...) Mas se o sal se tornar insípido, com que se há de salgar? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e pisado pelos homens" (Mateus 5:13).

Apenas depois de liberto, um homem recuperará seu prestígio moral e a sua imagem, profundamente arranhados, depois de provar das carnificinas da imoralidade.

b) Queda financeira: outro resultado latente na vida dos adúlteros está na decadência financeira com a qual passa a conviver. Em pouco tempo, estará envolvido em dívidas com cartões de crédito, cheques sem fundo; terá o nome negativado e também negativará o de outras pessoas; viverá sob o domínio e o jugo dos agiotas; deixará de dizimar e de ofertar na Casa de Deus e perderá o total controle dos seus gastos. Faltarão o alimento a sua mesa, pois o devorador o roubará tudo o que tiver.

"Por causa de uma mulher prostituta se chega a pedir um bocadinho de pão; e a adúltera anda à caça de preciosa vida" (Provérbios 6:26).

O filho pródigo saiu da fazenda do seu pai com toda a fortuna que lhe cabia. A Bíblia nos mostra que ele passou a viver dissolutamente, ou seja, de forma devassa e libertina, sem controle algum. Deduzimos que aquele jovem judeu, na ânsia de experimentar o novo e o diferente,

gastou todo o seu dinheiro com farras, prostitutas, bebidas e outras coisas mais. Adiante, tudo se acabou. Os dias maus se apoderaram daquele jovem. Houve grande fome no lugar em que ele vivia. Os seus fornecedores de bebidas e comidas suspenderam o serviço de entrega. O proprietário do imóvel alugado o despejou por falta de pagamento. As ruínas bateram a sua porta. Foi comer com os porcos.

"O caminho do Senhor é fortaleza para os retos, mas ruína virá aos que praticam iniquidade" (Provérbios 10:29);

"Um abismo chama outro abismo..." (Salmos 42:7).

Quem aplica o dinheiro do seu trabalho, do seu suor, em coisas erradas, logo perderá tudo e padecerá necessidades. A desestruturação financeira é um dos objetos malignos para a destruição das famílias e dos casamentos.

c) Queda espiritual: a pior, das três quedas, sem dúvida, é esta. Um homem caído espiritualmente deixa de caminhar com as mãos de Deus e passa a se rastejar na lama sem forças. A comunhão com Deus logo é perdida. Não sente mais vontade de ir aos cultos, não ora nem jejuava mais, passa a viver inquieto e inseguro. Trabalhar com os porcos e se alimentar das alfarrobas daqueles animais foi a queda espiritual vivida pelo jovem que abandonou uma vida de tranquilidade junto à sua família. Também o primeiro homem e a primeira mulher quando caíram espiritualmente no Éden passaram a viver com os dissabores da desobediência:

"À mulher disse: multiplicarei grandemente a dor da tua gestação; em dor darás a luz filhos. O teu desejo era para o teu marido, e ele te dominará. Ao homem disse: porque deste ouvidos à voz da tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: não comerás dela, maldita é a terra por tua causa; em fadiga comerás dela todos os dias da tua vida. Ela produzirá também espinhos e abrolhos, e comerás das ervas do campo. Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes a terra, porque dela foste tomado; pois és pó, e ao pó tornarás" (Gênesis 3:16-19).

O certo é que todo pecado traz em si o preço da morte e as duras consequências.

Fernando César

PARTE 5

Três estágios para a regeneração

Fernando César

5. Três estágios para a regeneração

Apesar dos caminhos de morte pelos quais tem andado, o homem ou a mulher adúltera pode perfeitamente reencontrar o caminho que conduz à salvação eterna. O retorno para casa quase sempre é penoso e a recuperação vai depender do tamanho das feridas da alma acumuladas ao longo do tempo. Quanto maiores forem mais tempo levarão para serem cicatrizadas.

O caminho de volta do filho pródigo, parábola que utilizo de ilustração neste livro, foi penoso e difícil. Pés descalços, roupas sujas e rasgadas, um odor super desagradável devido à convivência com animais imundos, além de ter que enfrentar uma longa jornada a pé, numa estrada com muitos obstáculos, pedras cortantes, paisagem de desesperança à sua volta, foram alguns dos empecilhos que aquele jovem garoto teve de enfrentar em seu dia-a-dia. Mas para que sua caminhada de volta de fato se tornasse real, antes teve de alcançar três grandes estágios de regeneração, os mesmos que servirão para uma pessoa que vive no adultério.

a) Consciência do pecado: Quando não tinha mais o que fazer, quando todos os seus limites haviam sido explorados, quando todas as forças foram embora e não havia mais luz alguma, finalmente, as escamas caem dos seus olhos e ele passar a enxergar a realidade em sua volta:

*"Então, **caindo em si**, disse: quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!" (Lucas 15:17) (grifo meu).*

Não é possível que o homem precise chegar ao ponto máximo de sua miséria espiritual, moral e financeira para, só assim, enxergar toda a sua prática pecaminosa! A consciência do pecado foi fundamental para que o processo de sua recuperação fosse iniciado. Dificilmente alguém conseguirá sair do estado de degradação em que se encontra se não conseguir se olhar diante do espelho. Deus quer que o homem se reconheça pecador, dependente dEle para ser digno de obter a salvação de sua alma. Foi assim com Zaqueu, com a mulher adúltera, com um dos ladrões no calvário ao lado de Jesus. Esse também foi o maior problema daqueles que não queriam reconhecer Jesus como o Filho de Deus e Salvador da humanidade. Eram orgulhosos, cheios de vaidade interior, presos aos seus conhecimentos seculares e as suas soberbas. Enfim, esse é o principal entrave que impede o processo de regeneração humana. Quem está preso na cadeia da prostituição e do adultério precisa enxergar inicialmente o seu estado interior de miséria. Lembro-me de pessoas, no trabalho de evangelização que havia pelas ruas principais de Olinda e do qual eu fazia perto, que não conseguiram deixar de lado um estado de humilhação pelo simples fato de não terem consciência do mal que estavam acarretando para si primeiramente. Outras, entretanto, até com uma certa resistência, lutaram contra o mal que lhes perseguia, humilharam-se diante de Deus, reconheceram-se inúteis diante do Pai para, dessa forma, encontrarem a Sua preciosa graça.

A Bíblia nos relata também a história de dois homens que subiram ao templo para orar, um era fariseu e outro, cobrador de impostos.

"O fariseu, posto em pé, orava consigo desta maneira: ó Deus,

graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como esse cobrador de impostos. Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo o que possuo. O cobrador de impostos, porém, estando de pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele. Pois qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilhar será exaltado” (Lucas 18:11-14).

Se você é uma pessoa que vive presa ao adultério, preste bem atenção as palavras do filho pródigo e do cobrador de impostos. Elas são iguais em sua essência e em seus resultados. Caia em si, veja que a posição em que você se encontra não é aquela que Deus reservou para a sua vida. Clame por misericórdia e alcançará a graça divina.

b) Atitude: o passo seguinte à consciência é a da ação. Observe se não foi assim com o jovem que estamos estudando:

“Então, levantando-se, foi para seu pai...” (Lucas 15:20).

Levantar-se do charco de lama, sair do esgoto com as próprias forças, impossível! Depois que o homem se reconhece dependente de Deus e clama por misericórdia, nesse instante, Deus o reveste de capacidade para sair do buraco com suas próprias pernas. Em nenhum momento da Bíblia você vai encontrar Jesus andando com as pernas do caído, ainda que depois do reconhecimento. Cada processo é muito valioso para Deus. Precisamos entender isso. O homem conhecia dois caminhos: o caminho da

salvação eterna, dos conselhos de Deus; e o caminho do erro, do pecado e da destruição. Ele, por livre e espontânea decisão escolhe o segundo caminho. Deus permite que ele percorra as veredas do perigo. Esse homem cai, machuca-se, adultera, coleciona marcas profundas na alma, distancia-se de Deus. Em algum momento de sua vida, no período mais degradante, reconhece-se pecador e se humilha, ainda que no fundo do poço. Deus deixa que ele se levante com as próprias pernas para que sinta, por meio do peso do seu corpo, o tamanho do pecado que ele causou a si próprio.

Jesus disse à mulher adúltera numa das mais famosas passagens bíblicas:

"(...) vá e não peques mais" (João 8:11).

É interessante conhecermos a graça de Deus. Ela nos perdoa, nos regenera, nos traz de volta aos Seus braços, mas em hipótese alguma nos desnaturaliza, ou seja, nos torna anjos. A graça de Deus é consoladora, plena, infinita, mas ela permite que caminhemos com nossas próprias pernas e decisões, enfrentando as lutas e os dissabores do dia-a-dia.

Levante-se de onde você se encontra. Vá em direção ao seu Pai, pois Ele está de braços abertos a esperá-lo.

c) Arrependimento: imagine a cena: um pai vê seu filho, com o qual não tinha contato há muito tempo, ao longe em direção a ele, todo sujo, maltrapilho, com aspecto muito cansado, com uma aparência bem diferente daquela de quando ele partira de sua fazenda para viver dissolutamente.

"(...) Quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou" (Lucas 15:20).

Que outra pessoa, que não fosse um pai ou uma mãe, teria uma atitude dessa de receber de braços abertos e com bastante alegria um filho que lhe abandonou durante muito tempo? Assim o Pai, Deus, Criador dos céus e da terra, recebe-nos quando nos voltamos aos Seus maravilhosos braços. Ele não se importa como estaremos, se sujos, se malvestidos, se destruídos física e moralmente. Jesus afirmou:

"Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas" (Mateus 11:28-29).

Mesmo exalando o odor dos porcos, aquele pai o abraçou e o beijou no pescoço. Adiante, vemos o filho expressar o seu arrependimento verdadeiro:

"(...) Pai, pequei contra o céu e perante ti, já não sou digno de ser chamado teu filho" (Lucas 15:21).

Faça agora um paralelo dessas palavras com as palavras de Davi, logo após o adultério que cometera com Bete-Seba:

"Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Porque conheço as minhas transgressões e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra

ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos é mal..."
(Salmos 51:1-4).

Não possuem o mesmo teor?

Observe que ambos não tiveram a infelicidade de transferir suas culpas, seus fracassos para terceiros. Eles disseram "eu pequei", "a culpa é inteiramente minha", "fiz o que era mal aos teus olhos".

Quando um homem toma essa posição na vida, ele encontra a graça de Deus. E mais que isso: Deus dá vestes novas, pois, a partir daquele instante, a pessoa andar­á em novidade de vida.

"(...) Trazei depressa a melhor túnica e vesti-o com ela, e pondo-lhe um anel na mão, e sandálias nos pés" (Lucas 15:22).

O pai o vestiu com a melhor túnica que havia. Quem se encontra com Jesus jamais pode continuar com as vestes antigas, sujas, cheias de pecado. Trocar as vestes significa mudança de vida, que só é possível através de Deus, por meio do Seu Filho, o Cordeiro que tira o pecado do mundo. Em seu dedo agora havia um anel, que representa autoridade, recuperação moral, lugar de honra, status para aqueles que decidem andar com Jesus. Tal importância também é justificada pelo uso das sandálias. Naquele tempo, as pessoas inferiores e sem prestígio social andavam descalças, como, por exemplo, os escravos. O uso das sandálias restabelece a condição de filho.

"Trazei o bezerro cevado, e matai-o. Comamos e alegremo-nos. Pois este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se" (vers. 23-24).

O bezerro cevado, sem mácula, sem defeito algum, é a imagem de Jesus Cristo. A sua morte e a sua ressurreição significam mudança de vida para todo aquele que crê. Paulo escreveu muito bem sobre essa mudança:

"Ele nos vivificou, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre eles todos nós também antes andávamos nos desejos de nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos. E éramos por natureza filhos da ira, como também os demais. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus". (Efésios 2:1-6).

Deus quer te fazer também assentar-se nas regiões celestiais. Ele guardou o seu lugar. Assim como fez com o filho pródigo, fará com sua vida. Ele só está esperando que você vá até Ele, arrependa-se, tome uma atitude e se humilhe. Novas vestes Ele te dará!

Fernando César

PARTE 6

Subindo a montanha

Fernando César

6. Subindo a montanha

Já se imaginou alguma vez diante de uma montanha gigantesca e ainda ter que subi-la até o topo? Deve perceber que o caminho não é fácil, pois, além dos números obstáculos que encontrará a sua frente, terá que ter muita disposição, determinação, força e, principalmente, fé. Perceberá também que, durante o percurso, você será impelido muitas vezes a recuar, dar dois, três passos para trás. Quanto tempo acha que completará a jornada? Independentemente do tempo que for, não desista.

Assim também será a trajetória de quem deseja se libertar do vício do sexo ilícito, do adultério e da prostituição. A libertação plena não será instantânea, a não ser que Deus queira que seja dessa forma.

Quando estive preso nas algemas do adultério e decidi ser liberto definitivamente desse vício, tive que enfrentar a árdua tarefa de subir uma montanha enorme. Muitas noites ia dormir e dizia a Deus que jamais faria tal coisa. As minhas palavras não duravam muito tempo e logo eu me via novamente nas velhas práticas. E assim, fui subindo. Subindo e caindo. Na primeira semana, sentia o pecado muito mais forte, muito mais resistente ao meu querer. Caía quase todos os dias. Na segunda e terceira semanas, percebi que minha escalada já era bem maior que as quedas e que o pecado não aparecia com tanta frequência como antes nem tão forte como eu imaginava. Até completar o primeiro mês, eu ainda caía muito. Não saía mais com mulheres, no entanto, não resistia a ver um ou outro vídeo pornográfico na Internet. Chegou o momento então que eu não sentia mais prazer algum em praticar sexo ilícito com outras mulheres. O Espírito Santo me pre-

encheu de força suficiente a ponto de rejeitar qualquer proposta por mais prazerosa que me parecesse. Mas, uma vez ou outra, estava eu lá de novo, visitando sites de vídeos pornográficos. Eu conversava com Deus todos os dias, clamava, dizia, em sinceridade de coração, que também queria ser liberto disso, pois sabia que aquilo não agradava a Ele. Observe que até aqui eu já havia subido um espaço suficientemente satisfatório da montanha. Mas eu queria mais. Queria chegar ao topo; e o cume para mim era alcançar plenamente a presença de Deus.

A cada noite e em cada amanhecer, eu imaginava ter chegado o grande dia: o momento em que havia alcançado meu objetivo final. Certa vez criei um abuso enorme de sites pornográficos. Sentia-me mal só de pensar. Mas, ainda assim, as tentações e os pecados não cessaram. Eu sabia que o diabo não desistiria de mim tão fácil, que lançaria outras estratégias sujas para me fazer recuar ao ponto de partida e achar que nada mais teria solução em minha vida. Agora, os convites malignos vinham do *MSN*. O inimigo da minha alma conhecia os meus pontos fracos, aquilo que podia me derrubar com facilidade, afinal, outra, eu estava cativo a ele.

Lembro-me de um certo dia em que fiz um propósito de jejum com Deus em prol da minha total libertação. Dois, três dias após, fui dormir à casa da minha mãe. Por volta da meia-noite, decidi ir à Internet ler algumas notícias. Como sempre fazia, acionei o *MSN*. Minha mente entrou em alerta máximo. Naquele momento eu disse a mim mesmo que teria o cuidado suficiente para não cair, pois estava em momento de consagração a Deus e também já havia subido um espaço considerável da montanha. Mas não demorou muito, logo me vi envolvido nas velhas prá-

ticas da pornografia e da masturbação. Por que eu não resisti, já que minha mente estava determinada a não pecar? Porque a Bíblia nos ensina a fugir a todo caminho que pode nos conduzir ao pecado, a não desafiá-lo, achando que somos mais fortes do que ele. O curioso é que, quando o homem está na prática do pecado, embora ele saiba que é errado, muito dificilmente conseguirá parar, reagir, se não partir para uma direção oposta. Ativado o botão da lascívia, o pecado quase sempre é consumado. Só depois de realizado, o homem cai em si, e sua consciência o acusa. Eu me senti naquele momento o mais miserável e infiel dos homens. É em momentos assim que o pecador pensa que não tem jeito, que já tentou inúmeras vezes e não conseguiu, que vai desistir da caminhada em busca do auge da montanha. Foi exatamente assim que me vi em várias oportunidades. Minha próxima oração já não tinha tanto fervor. Era uma oração meio desconfiada, de quem, amanhã ou depois, poderia estar envolvido novamente no pecado. Mas, ainda assim, eu te digo: **NÃO DESISTA!** A sua vitória está mais próxima do que você imagina. Chegará o tempo em que o Senhor dirá: "basta! Sua prática pecaminosa acabou aqui e agora!"

Por que Deus permite irmos tão longe se Ele poderia cessar nossas dificuldades com apenas um toque? Para que o ódio ao pecado crie raízes fortes dentro de nós. Se não criássemos um sentimento de repugnância àquilo que nos afasta de Deus, se a libertação plena fosse fácil, rápida, instantânea, talvez logo estaríamos outra vez envolvidos com as coisas erradas. O fracasso de cada tentativa apenas intensificará o ódio por seu pecado. A culpa é um sentimento projetado em nossa mente por uma boa razão. Se não experimentássemos tal sentimento, nunca teria-

mos convicção dela e nunca saberíamos a diferença entre o erro e o acerto. Talvez, enquanto esteja lendo esse livro, você esteja passando por uma luta semelhante. Veja o que diz a Palavra de Deus:

"Pois sete vezes cairá o justo e se levantará, mas os ímpios ficarão prostrados em sua calamidade" (Provérbios 24:16).

A questão maior agora para quem está nessa situação não é o pecado em si, mas não se prostrar, não desistir. Deus está providenciando um escape para você. Levei meses para perceber que o vício pela pornografia e pela masturbação não fazia mais parte da minha vida. Foram muitas lutas. Eu estava tão preocupado em olhar para a frente, buscar o topo da montanha, que aquilo que havia ficado para trás, já não tinha nenhum interesse.

Dessa forma, quando me dei conta, faltavam alguns centímetros apenas para que meus braços tocassem o cume. Não quis mais olhar para trás. Faltava bem pouco. Durante toda a trajetória nunca perdi a confiança em Deus. Mesmo sozinho, sem mais a presença da minha esposa para me apoiar, sem parentes e sem amigos, somente Deus para me sustentar com Sua destra forte. Chegar ao topo era questão de dias ou, quem sabe, de horas. Prossegui em minhas orações, buscando a cada amanhecer. Minhas conversas com Deus se tornaram mais frequentes e mais seguras.

"Pedi e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois aquele que pede, recebe; o que busca, encontra; e ao que bate, se abre" (Mateus 7:7-8).

Jesus nos ensina em uma das parábolas o quanto

é precioso insistirmos nas orações sem esmorecermos. Observe:

"Havia numa cidade certo juiz que não temia a Deus nem respeitava o homem. Havia também naquela mesma cidade certa viúva, que ia ter com ele, dizendo: faze-me justiça contra o meu adversário. Por algum tempo não quis atendê-la. Mas depois disse consigo: ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens, todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte, e me importune muito. Disse o Senhor: ouvi o que diz o injusto juiz. Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que os faça esperar? Digo-vos que depressa lhes fará justiça (...) (Lucas 18:2-8).

O topo da montanha para mim foi alcançado a partir do momento em que entreguei meu corpo por completo para ser Santuário do Deus Vivo e percebi que as menores frestas do pecado haviam se fechado. Foi quando pude perceber que não havia mais barreira alguma pela frente impedindo o meu caminhar com o Senhor Jesus.

O importante de tudo é estar determinado a subir a montanha até o topo ainda que, para isso, venha a cair várias vezes durante a caminhada. Mas, repito, não desista. O topo da montanha está logo ali, sobre a sua cabeça e dentro do seu coração. Coloque o propósito em sua vida de ser santo em tudo para o Senhor Jesus (corpo, alma, espírito, mente, coração). Ele o honrará, pois mais forte é o Espírito Santo que habita em você e que prometeu aos Seus filhos aqui na terra serem mais que vencedores.

"Ao que vencer, dar-lhe-ei assentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com o meu Pai no seu trono" (Apocalipse 3:21).

Fernando César

PARTE 7

O papel do c3njugue traído

Fernando César

7. O papel do cônjuge traído

Todos os cristãos sabem e creem que a separação de marido e esposa nunca esteve nos planos de Deus. O Pai os uniu para que juntos aprendessem a suportar uns aos outros como também no papel de ajudadores mútuos. Deus, mais que ninguém, sabe bem o que é ser traído. Por diversas vezes, o povo de Israel virava às costas para as promessas do Criador para se contaminar e se prostituir com outros deuses. Mas nem por isso Deus o abandonou. Ao contrário, o casamento entre o Pai e Seus filhos fora, em muitas ocasiões, fortalecido pelos profetas e líderes que o Senhor constituiu para ensiná-los, exortá-los, repreendê-los. E em tudo, o que se via e se fazia prevalecer era o Seu grande e infinito amor. Como imitadores de Deus, devemos seguir sempre as orientações e os exemplos do nosso Pai.

Embora a Bíblia minimize a traição masculina em detrimento à feminina, não é verdade afirmar que a Santa Palavra seja condescendente com tal ato, independentemente de quem o pratique. Deus abomina a traição em quaisquer circunstâncias, tanto partindo da mulher como do homem. A nossa sociedade ainda machista possui uma visão bastante diferente em relação ao tema traição. Quando é a mulher quem trai, ela é rechaçada, sofre retaliações, é vista com maus olhos e quase linchada em praça pública. Mas se a traição parte do homem, este parece estar dentro das expectativas sociais normais que são criadas em torno dele. O certo é que toda traição, especialmente quando casados, deixa marcas profundas na alma, na mente e no coração do cônjuge traído.

E quais as orientações básicas e cristãs para um

cônjuge que sofre com o mal da traição? Primeiramente é preciso ver o outro não puramente como um traidor, uma obra sem concerto, pois isto poderia causar um sentimento de desprezo e de abandono dentro de si; e mais tarde a uma ruptura sem volta do casamento. Se de fato queremos ser filhos e imitadores de Deus, uma pergunta então se faz necessária: como Ele olha para um filho aprisionado nas garras do adultério? Deus o abandonaria? Dar-lhe-ia as costas? Ao contrário, o Pai demonstrou grande amor por nós quando ainda estávamos nas trevas. Assim devem agir maridos e esposas traídas, exercitar o amor de Deus em seus corações. Há casos em que o marido adúltero reconhece o seu pecado para a esposa e até clama por socorro, embora não consiga se afastar da prática pecaminosa. O esposo já demonstra um coração quebrantado, um espírito contrito, uma vontade enorme de se libertar do mal que ele mesmo causou. Uma esposa com um cônjuge assim deve pegar em sua mão, demonstrar por ele todo amor, apoio e ajuda necessários para a sua recuperação. Esse apoio moral e afetivo vai trazer constrangimento no coração no momento em que ele for adular. Esteja mais próxima do seu marido. Procure sair mais com ele, conversar, dar mais carinho e amor, passar a maior parte do seu tempo ao lado dele. Essas atitudes vão fortalecer o relacionamento; destruir pouco a pouco as correntes do mal; além de Deus lhe trazer mais a certeza da esposa e da mulher que ele tem ao seu lado.

"Um ao outro ajuda e diz ao seu companheiro: esforça-te" (Isaías 41:6);

"sabei que aquele que fizer converter um pecador do erro do

seu caminho salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados” (Tiago 5:20).

Mas se seu marido é daqueles que não estão nem aí para Deus, para a esposa e ainda por cima sentem prazer em se deleitar no pecado? Nesse caso, a tarefa de uma esposa traída passa a ser mais árdua, não é mesmo? Veja o que está escrito no livro de 1 Pedro, capítulo 3:

“Semelhantermente, vós, mulheres, sede submissas a vossos prós-prios maridos, para que também, se alguns deles não obedecem à palavra, pelo procedimento de suas mulheres, sejam ganhos sem palavra” (vers.1).

A quais procedimentos o apóstolo se refere? Vou deixar aqui algumas orientações básicas e fundamentais que as esposas traídas devem seguir.

- 1) Não entrar em contendas e discussões; manter-se de boca fechada e em tempos de consagração a Deus. Afinal, sua luta não é contra a carne nem contra o sangue, mas contra principados e potestades.
- 2) Orar e jejuar muito pelo marido, clamar que Deus o liberte do adultério. Só a provisão de Deus o fará voltar a enxergar a realidade.
- 3) Não deixar jamais de realizar as atividades domésticas de esposa, ou seja, não relaxar, não desanimar, não pagar o mal com o mal. Não é porque seu marido está perdido, entregue completamente ao adultério, que você deixará, por vingança ou por desânimo, de cumprir bem as suas responsabilidades.
- 4) Quando possível e ele permitir, externar amor e carinho, dizer, por exemplo, que você é ajudadora dele, que o

ama, que ele é especial para Deus. O amor quebra correntes.

5) Evitar externar suas dores e sofrimentos a pessoas que não conhecem nem temem a Palavra de Deus, ainda que familiares. Essas pessoas, compadecidas do seu sofrimento, podem dar sugestões totalmente contrárias à vontade do Pai. Quer compartilhar? Quer chorar? Quer soltar algo que está preso dentro de você? Procure primeiramente os pés de Cristo. Depois, os pastores e lideranças de sua igreja, Ministro de Família, pessoas dentro da casa de Deus que para você sejam exemplos de compromisso e dedicação ao reino dos Céus.

Por fim, retire do seu vocabulário e da sua mente a ideia de separação e de divórcio. Deus jamais aprovaria atitudes dessa natureza. Tenha consciência de que, o que está por trás do seu marido, é obra perversa de satanás; de que o diabo só vem para matar, roubar e destruir. Mas, lembre-se, sobretudo, de que você é mais que vencedora em Cristo Jesus.

"O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: como pensei, assim sucederá, e como determinei, assim se efetuará. (...) Pois o Senhor dos Exércitos o determinou, e quem o invalidará? A sua mão está estendida, e quem a fará voltar atrás?" (Isaías 14: 24 e 27);

"Ainda antes que houvesse dia, eu sou. Ninguém há que possa escapar das minhas mãos. Agindo eu, quem impedirá?" (Isaías 43:13).

PARTE 8

Quando a separação é necessária

Fernando César

8. Quando a separação é necessária

É incrível como maridos e esposas ficam buscando motivos para se separarem. Uns porque alegam não sentir mais amor, outros porque descobriram, depois de algum tempo, que o casamento não era o que eles esperavam. A verdade é que querem trocar de cônjuge como se troca de roupa e abandoná-lo como se faz com um objeto que perdeu o seu valor. Na Bíblia Sagrada, não há nada que sustente uma ideia de separação. Com exceção de três casos apenas, que vou comentar aqui.

a) Anulação do casamento: no primeiro livro dessa coleção, fiz uma análise desse caso, citando duas passagens de Mateus, quando Jesus se refere ao tema adultério. Elas estão nos capítulos 5:32; e 19:9 e são iguais em sua essência:

*"Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de **fornicação**, e casar com outra, comete adultério, e o que casar com a repudiada também comete adultério" (grifo meu).*

Em ambas as passagens, Jesus afirma que o marido pode pedir a anulação do casamento ao descobrir, na noite de núpcias, que a esposa (que ele pensara ser virgem) tenha fornicado à época de solteira, omitindo-lhe o fato. Ressaltando que, se houver pedido de perdão, o ideal é que perdoe, ao invés de romper o matrimônio.

b) Marido ímpio: se a mulher se casou com um marido ímpio, ou seja, que não obedece a Palavra de

Deus, nunca confessou a Cristo como Senhor e Salvador de sua vida, e este não quis, de forma alguma, continuar casado e ainda tomar a iniciativa de se separar, a esposa deve aceitar, mas isso não lhe dá o direito, segundo os ensinamentos de Deus, de contrair um novo matrimônio.

*"Mas se o descrente se apartar, aparte-se. Neste caso, o irmão ou a irmã não está sujeito à servidão (**maus tratos**); Deus os chamou para a paz" (1 Coríntios 7:15) (grifo meu).*

*"Se, porém, se apartar, **que fique sem casar**; ou que se reconcilie com o marido..." (1 Coríntios 7:11) (grifo meu).*

Observe bem: a iniciativa, nesse caso, tem que partir do marido ímpio, e não deve estar contaminada com sugestões e incentivos da esposa cristã para essa finalidade.

c) Marido violento: certa vez uma mulher cristã me escreveu perguntando se deveria suportar agressões físicas do seu marido, pelo simples fato de ser submissa a ele. Claro que nesses casos de violência física, a esposa pode e deve se separar do marido agressor, pois é natural que Deus não queira que a sua serva padeça tais sofrimentos. Não há nada explícito na Bíblia sobre esse caso específico, mas tal atitude rompe com todas as atribuições que Deus deixou para esposas e maridos. E para que servirá a separação em um caso como esse? Mesmo longe do agressor, ele não vai deixar de ser marido, muito menos vai se tornar inimigo ou adversário. Apenas e temporariamente a convivência se tornou impossível de prosseguir. Porém, como esposa deve pagar o preço em oração e consagração pela libertação espiritual do seu marido. Orar para que ele se converta ao Senhor Jesus, pa-

ra que tenha um caráter transformado. Repito o que disse anteriormente, sempre que puder, externe amor e carinho pela vida do cônjuge. A recuperação dele pode levar dias ou até anos. Mas o importante é que a esposa permaneça obedecendo a Deus, sem olhar para a sua direita nem para a sua esquerda.

Em tudo isso, fica a certeza em nossos corações de que nosso Deus não é Deus de separação, que Ele busca uma geração de casamentos e famílias fortalecidas em Sua Palavra, uma geração piedosa, de filhos, maridos e esposas tementes, preparada a influenciar a muitos pelo Seu grande Amor e a ganhar muitas vidas para o Seu reino.

Fernando César

PARTE 9

Alcançando a bênção no matrimônio

Fernando César

9. Alcançando a bênção no matrimônio

No altar de Deus, maridos e esposas prometem entre si: "na alegria e na tristeza, na saúde e na doença...". Esse voto tem fundamentação bíblica:

"Portanto o que Deus uniu não separe o homem" (Mateus 19:6).

Tal promessa, se cumprida seriamente, pode não só tornar um casamento seguro, longe da separação, como também construir um lar muito abençoado. Um dos requisitos é doar-se 100%, independentemente se o outro fará ou não. Deus quer que os cônjuges se deem por inteiro, em tudo o que possam fazer para a construção de bases sólidas e felizes. Encontro pessoas afirmando que só agirão na mesma proporção que receberem, tipo: "só farei a minha parte se o outro fizer a dele". Casamento que se sustenta com essa prerrogativa tende a fracassar, pois é natural que, em algum tempo, um dos dois venha a falhar. Mas quando um e outro se entregam por completo, muitas são as bênçãos que recaem sobre o casal. Vejamos algumas delas.

A primeira está exatamente em os dois passarem a ser uma só carne. A vida sexual do casal, o desenvolvimento de uma intimidade sadia, a busca pelo prazer mútuo, a entrega, os carinhos, as carícias, as palavras certas ditas na hora exata. Aquilo que não era permitido viver antes passa a ter liberdade abençoada. Sexo é bênção de Deus no casamento! Portanto, é interessante que ambos entendam e respeitem o limite sexual do outro, não contrangendo a fazer aquilo que o cônjuge não gosta ou que não se sente bem.

Fernando César

"Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará" (Hebreus 13:4).

O homem e a mulher deixam de viver sozinhos, separam-se de suas famílias de origem e agora passam a ser um para o outro. Que grande bênção! A liberdade do ser humano conquistada através do casamento.

A segunda bênção é a do lar, no sentido do aspecto físico, material:

"e deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá a sua mulher..." (Gênesis 2:24).

Deus não está afirmando que homem e mulher se unirão e continuarão a viver sob a dependência dos seus pais, todos debaixo do mesmo teto. Ao contrário, Ele os projeta a uma realidade de independência total, especialmente no aspecto físico e financeiro. Não estou afirmando aqui que a família de origem não possa ajudá-los financeiramente. Não é isso. Mas que não poderá haver mais dependência absoluta como à época de solteiros. Deus provém o lar, a intimidade, os móveis e o sustento necessário para o dia-a-dia. O mesmo Deus deu todas as provisões alimentícias ao povo de Israel quando arrancou este das mãos dos faraós no Egito e o susteve durante toda a travessia no deserto. É o Senhor dos Exércitos que não falha, que não mente nem que desampara.

"A casa e os bens vêm como herança dos pais, mas do Senhor a esposa prudente" (Provérbios 19:14).

A terceira bênção do matrimônio é a bênção finan-

ceira e profissional. Deus abençoa maridos e esposas com a provisão do trabalho para que, com o seu suor, tirem o sustento do cotidiano. Nos tempos de hoje, é natural que as mulheres também trabalhem para o sustento do lar e, é muito possível, que em algum tempo, apenas ela trabalhe ou receba mais que o seu marido. Mas isso não anula o seu dever de submissão a ele. O mais importante é ambos possuírem a visão de que tudo é feito para o bem do casal e para as suas necessidades. A visão egoísta do "isso é meu; isso é seu" afasta a bênção de Deus sobre a família. Quando Deus permite que um marido ou uma esposa fique desempregado(a), seguramente há algum propósito por trás disso. Deus não faz nada simplesmente para destruição e sofrimento de alguém. Em muitos dos casos, a ausência de emprego é para que exista um ajuste na vida espiritual do homem e da mulher.

"A bênção do Senhor é que enriquece, e ele não acrescenta dores" (Provérbios 10:22);

"Vê, eu te purifiquei, mas não como a prata; provei-te na fornalha da aflição. Por amor de mim, por amor de mim faço isto. Como seria profanado o meu nome? A minha glória não darei a outrem" (Isaías 48:10-11).

A quarta bênção do casamento: os filhos.

"Tomai mulheres e gerai filhos e filhas; tomai mulheres para os vossos filhos, e daí as vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas. Multiplicai-vos ali, e não diminuais" (Jeremias 29:6);

"Quero, pois, que as mais novas se casem, tenham filhos e se-

Fernando César

jam boas donas de casa e não deem ocasião ao adversário de maldizer” (1 Timóteo 5:14);

”Coroa dos velhos são os filhos dos filhos, e a glória dos filhos são seus pais” (Provérbios 17:6);

”O justo anda na sua integridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele” (Provérbios 20:7).

Observe quantas palavras abençoadoras para os seus filhos! Por isso é necessário que pais e mães os eduquem levando-os para a igreja para que eles cresçam no temor da Palavra e na obediência aos seus pais. Filhos bem alicerçados dificilmente serão consumidos pela rebeldia e pela desobediência do mundo.

A quinta e última bênção que vou enumerar aqui é a da longevidade. Sim, Deus tem interesse que ambos cresçam e fiquem velhinhos juntos; que sejam exemplos para as gerações vindouras e passem a ensinar os costumes cristãos aos mais novos. Quanto mais santidade, mais anos de vida.

”Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes” (Salmos 92:14);

”Agora, também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que eu tenha anunciado a tua força a esta geração, e o teu poder a todos os vindouros” (Salmos 71:18);

”Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência mendigar o pão” (Salmos 37:25);

”Então, morreu Jó, velho e farto de dias” (Jó 42:17).

Como a velhice é importante para Deus! É com os mais velhos que aprendemos os ensinamentos mais sadios para aplicarmos as nossas vidas.

Querido, se você se casou, então Deus foi sua fiel testemunha e Ele tem todas essas bênçãos para a sua vida, sua casa e sua família. Não é pecado exigir de Deus as bênçãos prometidas por Ele para nós, desde que você reconheça que não é merecedor de nenhuma delas. Deus, por amor do Seu Filho, não desampara os Seus amados. Creia tão somente! Diga, em primeira pessoa e com extrema confiança, o que disse o apóstolo Paulo em carta aos filipenses:

"O meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo a sua gloriosa riqueza em Cristo Jesus" (4:19).

Fernando César

PARTE 10

sexo no casamento

Fernando César

10. O sexo no casamento

Intimidade e sexo são dimensões do amor entre o marido e a esposa e fazem parte do cotidiano do casamento cristão. Por isso para entendermos como se desenvolve uma perfeita harmonia sexual entre um homem e uma mulher casados, faz-se necessário estudarmos primeiro o crescimento íntimo do casal.

O que está ocorrendo hoje em muitos casamentos cristãos é exatamente o fato dos cônjuges irem à cama sem antes terem construído uma base forte de intimidade. Ou seja, fazem sexo ou para um cumprimento de uma obrigação matrimonial ou por puro instinto. Ao conversar com casais que enfrentam sérios problemas nessa área, ouço muito a seguinte expressão: "no começo tudo era perfeito; mas depois foi esfriando, esfriando, até que hoje não sinto mais vontade de praticar sexo com o meu marido". Quando duas pessoas casadas chegam a essa conclusão é porque descobriram, inconscientemente, que na verdade nunca desenvolveram antes uma sintonia íntima.

O curioso é que o termo intimidade, para a grande maioria, está relacionado apenas ao ato sexual, sendo sexo e intimidade palavras sinônimas. Na realidade não é bem assim. Ser íntimo é estar muito mais além do parâmetro das quatro paredes. Crescer em intimidade significa trocar afagos, carinhos, passear, sorrir, chorar, abraçar-se, tocar-se, enfim, é uma rede de relação que antecede o ato sexual propriamente dito. À medida que esse quadro não acontece, assiste-se então a um sexo puramente instintivo no princípio que, aos poucos, vai cedendo lugar à frustração. É muito comum casais casados reclamarem da frieza de um dos cônjuges ou até mesmo da falta do sexo de-

pois de algum tempo de convivência. Um relacionamento só terá qualidade se ambos buscarem desenvolver uma vida a dois pautada, sobretudo, na intimidade. Fora isso, o que se tem são duas pessoas de forma egoísta buscando satisfazer seus próprios desejos. Conheci casos de maridos e esposas se darem muito bem fora da cama; tipo não discutirem, não brigarem, conseguirem se ajustar financeiramente; mas nela, o ato sexual ser um desastre total. Eles conseguem cumprir bem com muitas responsabilidades domésticas (fazer compras, lavar pratos, passar roupas, pagar as contas, levar as crianças à escola), mas não criam raízes de intimidade que levem ao prazer pleno no sexo. Daí a premissa defendida por muitos, com razão, de que marido e esposa devem ser eternos namorados. Os casais que estão sempre crescendo na área íntima são exatamente aqueles que desfrutam de uma excelente qualidade sexual.

Quando Deus disse

"(...) e serão os dois uma só carne" (Gênesis 2:24)

estava chamando atenção para esse aspecto. O primeiro homem e a primeira mulher viviam em meio as árvores do Jardim, não enxergavam, desenvolviam uma intimidade que não era contaminada pela concupiscência do olhar, o desejo corpóreo. O versículo seguinte atesta:

"E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher, e não se envergonhavam" (vers. 25).

O sexo e a intimidade, portanto, estão nos planos de Deus desde o princípio. O desejo de satanás sempre

foi distorcer e afastar as pessoas do desígnio original do Pai. Assim foi feito quando a mulher comeu do fruto que não podia comer e, em seguida, ofereceu ao seu companheiro. Logo que desobedeceram passaram a enxergar e a contemplar o corpo um do outro, quebrando assim o plano de intimidade que Deus havia construído para ambos.

"Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; coseram, pois, folhas de figueira, e cingiram-se" (3:7).

O sexo que o diabo oferece ao homem e à mulher no mundo é um ato puramente animalesco, sem afeição, mecânico e sem prazer. Daí, muitos terem que recorrer a vídeos e revistas pornográficas para exercitarem uma ginástica sexual sem sabor e egoísta. Uma vida sexual sábia contempla cinco partes significativas: física, emocional, mental, social e espiritual. Todas as cinco partes foram planejadas para trabalharem juntas, em harmonia. A intimidade e, conseqüentemente, a plenitude sexual são o resultado da boa exploração desse conjunto. O problema é que o ser humano quer tudo instantaneamente, um resultado imediato. Por exemplo, quando quer o prazer sexual, olha-se sempre e unicamente para o físico, esquecendo-se das demais. É mais fácil ficar íntimo fisicamente do que emocionalmente. E para se tornar íntimo de alguém em todos os aspectos é necessário viver dia após dia, subir degrau por degrau, o que geralmente não acontece.

No lado espiritual e em toda a Bíblia Sagrada, a atitude de Deus a respeito do sexo é muito clara. Deus reservou o sexo apenas para o casamento. As fases que o antecedem, namoro e noivado, servem para a construção

de outros valores como a cumplicidade e a intimidade. Mas o ato sexual em si só depois de casados. Não porque Ele quer que nos sintamos miseráveis, mas porque quer proteger o nosso coração. Deus pretende construir uma base segura para nós, finalizada no altar de Deus, que deve ser respeitada, honrada e preservada. Por essa razão, o adultério se caracteriza como um produto do diabo para macular o leito matrimonial e afastar o marido ou a esposa da verdadeira vontade do Senhor Deus.

"Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula, pois aos devassos e adúlteros, Deus os julgará" (Hebreus 13:4).

Quanto mais espiritual a pessoa for, mais haverá uma tendência de desenvolver uma excelente relação sexual; quanto menos afeição, amor e intimidade tiver, pior sexualmente será.

A proliferação da pornografia no mundo só comprova o quanto o homem e a mulher são impotentes na obtenção do orgasmo. Precisam de algo que os estimule, que os faça sentir prazer. A nossa sociedade atual é fortemente bombardeada por conteúdos eróticos. Nas esquinas, nas praças, nas emissoras de televisão, nas músicas, nas escolas, para onde quer que se dirija o olhar há um assunto relacionado ao sexo. É como se o país e o mundo precisassem ser alimentados a todo instante por sexo, pois os seus habitantes são enormemente insaciáveis. Daí a justificativa do sucesso indiscutível das vendas de tudo que se relaciona com pornografia e erotismo e da formação de uma sociedade alienada e doente. Por isso, tantos maridos e esposas tornam-se companheiros fiéis do adultério e re-

jeitam os seus cônjuges dentro de casa.

Mas Deus hoje faz um desafio a você e ao seu cônjuge: a se descobrirem melhor na vida íntima, a namorarem mais, a se buscarem mais, a serem mais carinhosos e cúmplices um com o outro e a progredirem numa vida sexual que resulte em satisfação plena.

Se até esse instante a sua vida sexual esteve fraccassada, é hora de recomeçar com o seu marido ou com a sua esposa. Deixe para trás todo ressentimento, críticas, angústias, frustrações acumuladas, desconfiança mútua, insegurança e passe a ver o seu cônjuge como na primeira vez. Veja-o como seu melhor amigo e único amante, possuidor do seu corpo, aquele a quem Deus estabeleceu na terra para, juntamente com você, formarem uma família alicerçada no amor de Deus.

"Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade. Como corça amorosa, e gazela graciosa, saciem-se os seus seios em todo o tempo, e pelo seu amor sejas sempre cativado. Por que, filho meu, ser cativado pela mulher adúltera? Por que abraçar o seio da mulher alheia?" (Provérbios 5:18-20).

Fernando César

PARTE 11

Masturbar-se, mesmo durante o Casamento, é pecado?

Fernando César

11. Masturbar-se, mesmo durante o casamento, é pecado?

Masturbar-se é uma forma de auto-estimulação sexual pelo contato da mão, que leva à emissão do sêmen. Em alguns países, como, por exemplo, a Irlanda, a prática da masturbação causa uma punição severa. Entretanto, a maioria vê como algo absolutamente normal, como trocar de roupas. Os profissionais da sexualidade argumentam que a masturbação é necessária na idade adolescente para que o jovem experimente a excitação e o orgasmo, além do conhecimento do próprio corpo. Alegam também que a emissão do sêmen, no caso dos meninos, faz-se necessária quando as vesículas seminais estão cheias e precisam ser esvaziadas, ou seja, uma necessidade biológica. Na Bíblia Sagrada, simplesmente a palavra masturbação não existe, de modo que deverei analisar essa prática observando outros versículos.

Os versículos, bem escritos pelo apóstolo Paulo aos cristãos em Éfeso

"Portanto, digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam os outros gentios, na vaidade do seu pensamento, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração. Tendo tornado insensíveis, entregaram-se à dissolução para, com avidez, cometerem toda a sorte de impureza. Mas vós não aprendestes assim a Cristo, se é que o ouvistes, e nEle fostes ensinados, conforme é a verdade em Jesus, que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito do vosso entendimento; e vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade" (Efésios 4:17-

24),

seriam suficientes para responder a pergunta presente no título. Eles separam o pensar e o agir de uma pessoa nascida de novo, um verdadeiro cristão, com os pensamentos e atitudes de uma pessoa que ainda não foi lavada pela água nem pelo Espírito de Deus. Paulo escreveu essa Carta, dirigindo-se

"aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus" (Efésios 1:1),

como legítimos representantes de Deus aqui na terra, e os difere dos gentios, citados também no texto, pessoas que agiam não pela vontade de Deus, do Espírito Santo; mas segundo as suas concupiscências carnis.

O apóstolo inicia advertindo os cristãos a não andarem como andam os gentios,

"separados da vida de Deus pela ignorância que há neles (Efésios 4:18)".

Embora a Bíblia não cite claramente que a prática da masturbação fosse comum entre esse tipo de pessoas (gentios, ímpios), não seria errado afirmar que tal costume fazia parte do cotidiano deles, pois o ato de se masturbar, manipular o pênis, todos hão de concordar, que pertence ao nível da concupiscência carnal, e não da esfera espiritual. Afinal, ninguém se masturbaria para alcançar um propósito espiritual, uma bênção da parte de Deus, nem como uma obrigação religiosa, sacerdotal.

Por que Deus não aprova o ato de masturbação

em nenhuma faixa etária e estado civil? Porque, sendo solteiro ou casado, jovem ou adulto, a masturbação é uma forma egoísta da busca pelo prazer físico. Observe que toda pessoa que está em Espírito, ao tentar se masturbar, mesmo que com a justificativa de carência sexual ou relaxamento, se sentirá espiritualmente muito mal, péssima, uma criatura execrável. O Espírito Santo que nela habita a levará ao arrependimento. Infelizmente, essa prática solitária entra na vida de uma pessoa muito cedo, no momento em que ela não está alicerçada nos conselhos de Cristo. E de tão prazeroso logo se transforma em vício. Igual a um copo de cerveja ou um cigarro que se prova uma vez e, em pouco tempo, torna-se algo "socialmente controlável" e, rapidamente, passa a ser escravidão espiritual, sem que a pessoa perceba. Uma escravidão muito difícil de ser superada, diga-se de passagem, pois a distância das mãos para o pênis ou para a vagina sempre estará muito próxima, constituindo um perigo eminente e uma ameaça constante para a queda, ainda que não se queira realizar. Um vício, tão poderoso, que, muitas vezes, mesmo depois de convertido em Cristo, um cristão venha a querer experimentá-lo outra vez em algum momento de enfraquecimento espiritual. Quando não totalmente liberto, certamente fará mesmo enquanto casado, com vida sexual ativa com o seu cônjuge e, em muitos casos, levando-o ao pecado do adultério e ao afastamento total de Deus.

Lembro-me de uma história que li ainda quando era adolescente. Conta-se de um rei que partiu para uma batalha, e um dos seus súditos, encarregado de preparar-lhe o cavalo, não observou que em uma das ferraduras faltava um prego. No auge da batalha, a ausência daquele prego fez com que a ferradura se soltasse. O prejuízo foi enor-

me: o cavalo pisou em falso, e o rei acabou caindo do cavalo. Com a queda, ele morreu, e o exército desorientado, perdeu a batalha. Por um prego, perdeu-se uma ferradura; por uma ferradura, um cavalo; por um cavalo, um rei; por um rei, uma batalha; por uma batalha, uma guerra; e por uma guerra perdeu-se um reino. Um simples ato de masturbação pode causar sérios prejuízos à vida espiritual de uma pessoa. Há um pensamento secular que diz "quem não evita os pequenos erros, pouco a pouco cai nos grandes".

Nos tempos do profeta Malaquias, sacerdotes ofereciam animais defeituosos no altar de Deus e acreditavam que não havia mal algum nisso. Uma frase empregada pelo profeta para se referir a essa postura reprovável veio através de uma pergunta

"(...) isto não é mal?" (Malaquias 1:8).

Para complementar no versículo 14:

"maldito seja o enganador que, tendo animal no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor uma coisa vil".

Muitos acham também, nos dias de hoje, que não há problema algum em praticar a masturbação, que Deus não se importa com isso, que não é pecado. A verdade não é bem essa. Quem se masturba geralmente o faz por motivações eróticas, pornográficas, fantasias nada saudáveis emocionalmente. É aí que reside o pecado. Ninguém se masturba, por exemplo, para homenagear o aniversário do cônjuge nem por lembranças românticas dos momentos da celebração religiosa do casamento.

Como afirmei anteriormente pior que a prática desse pecado é a cadeia espiritual que ela cria no ser humano. Conheço pessoas cristãs que herdaram esse vício desde a época do mundo e ainda não conseguiram se libertar, embora lutem incansavelmente. Algumas sentem um grande peso na consciência, um incômodo terrível no espírito, chegando a pensar, inclusive, que nunca vão conseguir vencer essa barreira. No limite de suas forças, entregam-se a pecados maiores e terminam voltando ao mundanismo. O pior é que a masturbação oferece ao inimigo a oportunidade de acusá-lo, prejudicando sua caminhada cristã.

Se você se masturba, mesmo que casado, e não consegue vencer essa prática, não desista de sua caminhada com Cristo! Se você, logo após praticar, sente algo ruim, isso é um bom sinal. Continue subindo a montanha, ainda que, durante essa subida, venha a cair um ou outro degrau. Mas não turbe o vosso coração. Turbar-se é se tornar perturbado, desesperançoso. Jesus certa vez afirmou:

"Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, credes também em mim" (João 14:1).

O perfeito procedimento é crer de todo coração em Deus e não ficar prostrado no pecado. Em uma guerra, os soldados lutam com bravura e nenhum deles coloca-se à frente dos inimigos e diz: "Matem-me!". Não desista jamais, ainda que você tenha de lutar muito. Deus, conhecendo o verdadeiro desejo do teu coração, um dia vai dar um basta a tudo isso e você será plenamente livre desse vício. Há muito pouco tempo, eu vivia em um conflito interior sobre a prática da masturbação, entre o que li e aprendi dos manuais científicos e a minha fé. Os embasamentos secu-

lares que possuía sobre o assunto impediam-me de ouvir a voz do Espírito Santo que clamava em mim:

"Seja santo como eu sou santo" (1 Pedro 1:16).

Somente quando fui convidado a dar uma entrevista a um famoso Portal cristão; precisei me esvaziar de mim mesmo e entender que Deus queria que eu direcionasse minha fé para aquilo que é correto e saudável. Deus usou o motivo de uma entrevista para dissipar qualquer conflito que pudesse se manifestar em mim. Aleluia! Deus é Fiel!

Nas palavras que Paulo escreveu aos nossos irmãos em Éfeso, ele destacou que o cristão autêntico

"é criado em verdadeira justiça e santidade" (Efésios 4:24).

E essa santidade só é alcançada quando procuramos alimentar mais a parte espiritual do nosso ser, sacrificando a carnal. A parte mais alimentada será a mais forte, mais segura, a que nos deixará firmes para enfrentarmos os dias maus. Desviando-se das coisas que produzem a lascívia, que levam ao pecado; fugindo dos caminhos e das pessoas que nos farão mais pertos do pecado, estaremos dando um passo significativo para alcançarmos o plano espiritual que Deus deseja encontrar em nós. Observe o grande segredo que o mesmo Paulo nos revelou em outra de suas Cartas:

*"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, **nisso pensai**. O que aprendestes, e recebestes, e ouvistes de mim, e em mim vistes, **isso fazei**. E o Deus de paz será convosco" (Filipenses 4:8-9) (grifo meu).*

Masturbou-se? Arrependa-se, lembrando sempre o que escreveu o salmista:

"Como um pai se compadece dos seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem; pois Ele conhece a nossa estrutura, e se lembra de que somos pó" (Salmos 103:13-14).

Mas que o nosso alvo seja sempre alcançarmos o topo da montanha, que é a presença do Nosso Deus. Se pensarmos nas coisas que são de cima, do alto, muito rapidamente estaremos revestidos da santidade. Já percebeu que a santidade é uma escada que não tem o último degrau? Cada vez que subimos um degrau, o Senhor nos diz

"santifiquem-se ainda!" (Apocalipse 22:11).

Quando estivermos totalmente santificados, é chegada a hora de nossa alma ser guardada por Cristo para o dia em que seremos chamados pelo nome para herdarmos o Reino de Deus e Sua Glória. Mas enquanto esse dia não chega,

"prossigamos para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3:14).

Fernando César

PARTE 12

Um conselho para maridos e esposas feridos

Fernando César

12. Um conselho para maridos e esposas feridos

Quando vou ministrar algum conselho para maridos e esposas feridas, procuro fazê-los enxergar que não há sequer um casamento feliz e bem alicerçado se antes não passar pelas provações, muitas das quais dolorosas. Afinal, além de nos casamos com pessoas extremamente imperfeitas em sua natureza (como também somos), os diversos cursos para casais e encontros que existem nas igrejas não são suficientes para fazermos colocar em prática, no cotidiano, todas as teorias adquiridas. Eles são importantes, ajudam bastante, mas não substituem a experiência adquirida no cotidiano, caindo e se levantando com as próprias pernas. Nenhum parceiro neste mundo conseguiria ser eficaz nesse aspecto. Se fôssemos buscar uma pessoa com tal característica, casaríamos uma milésima de vezes e nunca acharíamos alguém que nos deixasse plenamente satisfeitos. Um casamento feliz tem de ser aprovado nas tribulações. O crescimento e a maturidade são adquiridos a dois, dia após dia, suportando, orando e pedindo direção a Deus. É por isso que, para Deus, a aliança matrimonial é indestrutível. Deus sabe que não encontraríamos o casamento ideal fora daquilo que Ele abençoa.

O que existem são níveis de compromisso e maturidade em cada indivíduo. Uns mais, outros menos. Há ainda aqueles que não possuem nenhum, vivendo a seu próprio debalde e ilusões. O nível de comprometimento vai medir o tamanho do sofrimento ou a grandeza das conquistas. Os sofrimentos machucam, ferem a alma, entristecem as nossas emoções, atingem a nossa mente, frustram-nos, mas, sobretudo, indiscutivelmente, deixam-nos mais fortes e

mais próximos do nosso Deus.

"Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus..." (Romanos 8:28);

"Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou" (vers. 37).

O ideal de Cristo é que construamos uma história diferente ao lado da pessoa que tanto nos feriu. Isso é prova de amor e demonstração do verdadeiro cristianismo em nós. Temos de agir dessa maneira, caso contrário Deus nos abandonariam quando viéssemos a desagradá-IO e a entristecê-IO. Já imaginou o quanto você faz sofrer o coração de Deus e ainda assim encontra-O de braços abertos para começar com você mesmo uma nova história?

Os casais que vivem sob a direção do mundo e do maligno não compreendem que em Jesus temos a possibilidade e a esperança de fazermos todas as coisas novas. É por isso que, quando esses casais brigam, machucam-se, agriem-se, o primeiro desejo que paira no coração deles é o da separação e do divórcio; é achar que nada tem mais jeito, que tudo está perdido. Quando tomam a atitude de se separarem e até de se divorciarem, seus problemas não acabam ali, apenas aumentam. Porém, o desejo de Deus para os Seus filhos, especialmente para maridos e esposas, é que andem sempre juntos; que aprendam a superar juntos os conflitos do casamento; a perdoar as traições, o adultério, as palavras mal ditas na hora errada; a estar dispostos a oferecer ao outro sempre uma nova chance de construir um caminho diferente.

O nosso relacionamento com o cônjuge é concomitantemente ao nosso relacionamento com Cristo. Em

casa somos marido ou esposa; na igreja, somos filhos e servos. O amor tem de ser o mesmo em ambas as situações; assim como o desejo de perdoar e de recomeçar uma nova trajetória. Cristo jamais nos desampará se O buscarmos de todo o nosso coração. Por isso, não podemos dissociar uma relação da outra. Maridos e esposas, ainda que muito feridos, precisam desenvolver o mesmo amor de Cristo pela Sua igreja. Lembrem-se: Cristo, em nossas maiores dificuldades, não nos deixa sozinhos e desamparados. Procure fazer o mesmo com o seu cônjuge.

Um dos grandes erros que possuímos reside exatamente no fato de acharmos que não devemos viver a vida de Cristo aqui na terra, de separarmos uma coisa da outra, como se a nossa vida conjugal fosse completamente independente de nossa comunhão com Jesus. É mais ou menos assim: eu vivo a vida do jeito que me apraz, fazendo aquilo que eu acho que é correto, tomo as decisões que acho que são corretas, e aos domingos, vou ao culto adorar a Deus através dos louvores. Essa é exatamente uma vida sem Deus, uma vida sem obediência cotidiana, um estilo apenas religioso de viver. Observe o que disse Jesus sobre os Seus filhos:

"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem" (João 10:27).

Pense então: o tamanho do seu problema é minúsculo para a grandeza e o poder de nosso Deus. Honre o Nome do Pai através da sua família e jamais seja como aqueles que fazem do casamento uma instituição falida e facilmente descartável.

Fernando César

PARTE 13

Finalizando para recomeçar

Fernando César

13. Finalizando para recomeçar

O fim de estrada nem sempre significa o fim de tudo. Quando aquele pai vira um dos seus filhos se despedindo para viver dissolutamente com meretrizes e bebedeiras em uma terra distante, podia imaginar que aquele seria o fim do caminho daquele jovem. De fato, ele perdeu tudo de material que possuía: bens, dinheiro, conforto e toda a herança da fazenda. Comeu com os porcos. Em nossa visão humana esse seria o fim para uma pessoa que tinha tudo e, de uma hora para outra, passou a viver miseravelmente. Eu mesmo me imaginava no fim do poço quando ainda vivia preso à cadeia do adultério e da pornografia. Mas, além da linha que estabelecemos como o fim de tudo, há uma esperança que reluz.

Abraão também caminhava com o seu filho Isaque por um caminho muito difícil até chegar a Moriá, lugar onde iria imolá-lo. Após três dias de caminhada, o destino ainda parecia muito distante. Quando, enfim, chegou ao local estabelecido, amarrou o seu único filho para ser imolado. Eis que, no fatídico segundo, aparece-lhe um anjo do Senhor, pedindo que não cometesse tal homicídio. Não há fim quando se tem Jesus Cristo! É Ele quem faz novas todas as coisas. É Jesus quem dá brilho em corações asperosos, luz quando só há escuro, sombra quando o sol está insuportável, água no deserto, e faz com que apenas cinco pães e dois peixes alimentem uma multidão. É o Filho de Deus que dá sopro de vida após quatro dias depois de morto. Ele é capaz de fazer qualquer coisa, o impossível, na vida daquele que crê e deseja o Seu agir. Você mesmo deve saber de pessoas que o mundo condenava, dizia não ter mais jeito, e que foram recuperadas pelo grande Amor

de Deus. Embora a Bíblia chame de maldito todo aquele que vive na prática do adultério

"tendo os olhos cheios de adultério e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição" (2 Pedro 2:14)

porém, a mesma Bíblia afirma que a graça e as misericórdias de Deus cobrem uma multidão de pecados e que há alegria e festa no céu quando apenas um pecador se arrepende do erro:

"Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende" (Lucas 15:19).

Por isso, dobre seus joelhos. Clame dia e noite para que Deus venha com providência na vida do seu marido ou da sua esposa. Mas não desista da luta. Deus fará você prevalecer sobre os gigantes. O fim não pode ser o acúmulo dos problemas. O fim da linha nesse mundo para nós, cristãos, é o recomeço de uma vida gloriosa no céu com Deus. Mas até lá precisamos mostrar a todos os perdidos, a partir do nosso testemunho, que em Cristo temos esperança.

Quero finalizar mostrando, com a minha própria vida, que o adultério tem cura e não é uma estrada sem fim. Fui um dos maiores adúlteros do Brasil por quase três anos, praticando sexo com centenas de mulheres. Sei que não é honra nem status algum fazer tal confissão. Mas o Senhor Deus me resgatou da lama, da podridão, do esgoto espiritual e me fez assentar com Ele em lugares altos. Não desista jamais! Confie no Senhor, busque a santidade e Ele concederá os desejos do teu coração...

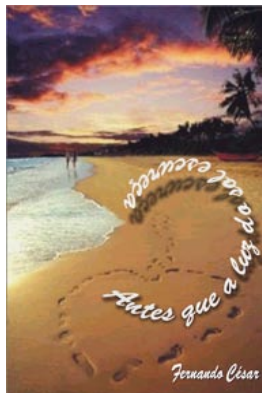
Coleção Famílias para Cristo



Pedidos pelo site: www.familiasparacristo.wordpress.com
ou pelo e-mail: familiasparacristo_@hotmail.com

Fernando César

Outros livros do autor:



Pedidos pelo site: www.familiasparacristo.wordpress.com
ou pelo e-mail: familiasparacristo_@hotmail.com